

La Comédiathèque

# Quatro estrelas

Jean-Pierre Martinez



[comediatheque.net](http://comediatheque.net)

**Este texto é oferecido gratuitamente para leitura.  
Antes de qualquer exploração pública, profissional ou amadora,  
deve obter a autorização do autor:**  
<https://comediatheque.net>

# Quatro estrelas

**Uma comédia de Jean-Pierre Martinez**

Se dois são companhia e três são multidão, com quatro um está demais nesta louca comédia espacial! Quatro passageiros que nada têm em comum participam de uma viagem turística ao espaço. A convivência entre eles está dentro da normalidade, até que a torre de controle informa que, devido a um vazamento de oxigênio, eles precisarão retornar imediatamente. Com o pequeno inconveniente de que não haverá oxigênio para todos eles. Um deles deve se sacrificar, do contrário, todos morrerão. Eles têm uma hora para decidir quem será o herói ou o assassino ...

O relógio está andando.

## **Personagens**

Jonathan

Jéssica

Ivan

Nazário

## CENA 1

*Módulo principal de uma nave espacial, e se tratando de uma comédia, nada impede que a cenografia seja extravagante ou exagerada, remetendo a elementos de ficção científica. A parede do fundo do palco pode ser coberta com uma imagem que represente um céu estrelado visível de uma janela. Nas laterais duas divisórias, de um lado um telefone de parede ou um terminal com uma luz vermelha intermitente, e do outro lado um machado, também vermelho, dentro de uma caixa com porta de vidro com a legenda "quebrar em caso de emergência". Na quarta parede também vemos uma janela que oferece aos passageiros algumas imagens impressionantes da Terra, a lua e as estrelas, de acordo com a rotação do habitáculo. A esquerda do cenário localizamos a saída para posto de comando e ao laboratório. Os banheiros e as salas de uso comum ao lado oposto da cabine. Jonathan, de pé em frente ao público, admirando surpreso o espetáculo.*

**Jonathan** – Incrível, veja Jéssica, se vê o Brasil!

*Jéssica, fingindo que procura algo, lança um olhar em direção a Jonathan.*

**Jéssica** – Ah, sim ... parece tão pequeno ...

**Jonathan** – Se vê a Amazônia, Baía de Guanabara, Ilha Grande, Cabo Frio ... Por pouco não se vê meu iate! Lá que está ancorado.

**Jéssica** – Com o Google Earth se veria. Se eu pudesse pelo menos encontrar meu celular ...

**Jonathan** – Isso é uma loucura, que bom saber que hoje em dia os mapas são rigorosamente fiéis à realidade, diferente da Idade Média que, por exemplo, nem mencionavam a América.

**Jéssica** – Não me diga que você pagou uma fortuna nesse vôo só pra isso!

**Jonathan** – Mas olha só, dá pra ver inclusive Brasília (*chegando perto da janela*) Não, não ... é cocô de pomba na janela ...

**Jéssica** (*também chegando perto da janela*)– Que curioso, daqui não vemos as fronteiras ...

**Jonathan** (*rindo*) – O que tu esperava? Ver as bordas como nos mapas de geografia? Dizem que se podia ver até o Muro de Berlim.

**Jéssica** – Sim, é uma pena que não exista mais.

**Jonathan** – Por sorte, ainda se vê a Grande Muralha da China.

**Jéssica** – E logo, logo, se verá a que estão construindo entre os Estados Unidos e o México.

**Jonathan** – E tu? Por que está fazendo esta viagem?

**Jéssica** – Eu a ganhei num concurso de televisão, o primeiro prêmio era essa viagem. Era só adivinhar quem seria o próximo expulso de um reality show.

**Jonathan** – Ah, sim, parabéns ...

**Jéssica** – Confesso que milhares acertaram, e por fim, por sorteio, fui favorecida ...

**Jonathan** – Já no meu caso foi bem diferente, essa minha pequena viagem ao espaço me custou um milhão de dólares ...

**Jéssica** – Claro que, para ser totalmente honesta, eu preferia o segundo prêmio.

**Jonathan** – Que era?

**Jéssica** – Um Ford Ka!

**Jonathan** – Ah, sim ...

**Jéssica** – Zero quilômetro! Com todos os opcionais, vidros elétricos, Cd Mp3, ar-condicionado ... A propósito, que calor que faz aqui.

**Jonathan** (*volta a contemplar o espetáculo diante dele*) – É realmente incrível ... Não há necessidade de se ver a previsão do tempo daqui. Posso afirmar que em aproximadamente uma hora, um furacão vai devastar a Nicarágua. E acredite, a coisa vai ficar feia ... Não te parece divertido?

*Jéssica segue sua busca por todo lado, exceto perto da janela.*

**Jéssica** – Eu tava com ele em minhas mãos agora a pouco ... Que eu saiba ele não sabe voar ...

*Se encontra cara a cara com Ivan, o capitão, que chegou do posto de comando.*

**Jéssica** – Ah, Ivan!

**Ivan** – Procurando alguma coisa?

**Jéssica** – Sim, meu iPhone.

**Ivan** (*entregando o celular à Jéssica*) – O encontrei flutuando no teto do banheiro. Temos uma pequena falha do sistema de gravidade artificial nesta parte da nave. Vou tratar de consertar.

**Jéssica** – Obrigado!

**Ivan** – Infelizmente não foi o único Objeto Voador Não Identificado que encontrei perto do vaso ... Pra que quer o celular?

**Jéssica** – Uma ligação telefônica.

**Ivan** – Creio que será impossível.

**Jéssica** – Mas nos aviões não se pode usar o celular apenas na decolagem e aterrissagem, certo ?

**Ivan** – Sim, mas nós estamos numa nave espacial. Claro que pode conectar teu iPhone, mas se tiver sinal a mais de 180km da antena da tua operadora, definitivamente vou trocar de companhia.

**Jéssica** – Então não se pode ligar pra ninguém, de maneira alguma?

**Ivan** – Sinto muito ...

**Jéssica** – Estou totalmente isolada do mundo exterior ...

**Ivan** – Isolada do mundo não necessariamente, mas digamos que se, no espaço, se teu iPhone chegar a tocar, não seria bem uma chamada vinda da Terra, mais precisamente falando.

*O celular de Jéssica começa a tocar, ela se surpreende.*

**Jéssica** – Alô? (*corrigindo a si mesma*) Perdão, era o alarme, me esqueci de desligar.

**Ivan** – De qualquer maneira devo reconhecer que, quando se está em órbita ao redor da Terra, na verdade é difícil saber que horas são.

**Jéssica** – Mas, em caso de emergência, por exemplo, não podemos nem chamar os bombeiros?

*Ivan aponta a luz vermelha na parede junto ao rádio.*

**Ivan** – Em caso de emergência estamos conectados a torre de controle constantemente pelo painel do terminal. Mas, se o que quer é trocar o horário do cabeleireiro, temo que vai ter que esperar a nossa volta pra Terra ...

*Jéssica suspira.*

**Jéssica** – Eu nem sei o que usar esta noite, com o calor que faz aqui, será um jantar de gala?

**Ivan** – Deixei meu smoking na Terra, mas use o que te fizer sentir mais cômoda ...

**Jéssica** (*sorrindo*) – Perfeito ...

*Nazário entra em cena e cruza com Jéssica que sai.*

**Nazário** (*com frieza, à distância*) – Olá, Jéssica, necessita de algo?

**Jéssica** (*imitando o ET, do filme de Spielberg*) – Telefone, minha casa ...

*Nazário balança a cabeça, Jéssica sai de perto.*

**Jonathan** – Veja, desde lado já se vê a lua!

*Ivan fica olhando a Jéssica, da cabeça até a cintura e permanece um pouco ali, enquanto Nazário acompanha atentamente a Ivan.*

**Nazário** – Deste lado também se pode ver ... (*A Ivan*) Pra quem ela desejaria chamar?

**Ivan** – Ligar para o cabeleireiro, sua mãe, amigos, ou melhor, nada importante ...

*Nazário não tem tempo pra responder.*

**Jonathan** – Ivan, desculpe, esta noite podemos escolher o que comer? O que temos comido até aqui ... É véspera de ano novo, você não pretende que comamos essa comida seca, não é?

**Ivan** – Não te preocupa, Jonathan, hoje temos frango à ervas finas ... desidratado, com batatas, e a isto colocamos água quente e aí está!

**Jonathan** (*suspirando*) – Pelo preço que paguei essa passagem estava esperando ao menos que tivesse caviar na recepção.

**Ivan** – Por que não come algumas das tuas famosas salsichas?

**Jonathan** – Eu carreguei uma mala cheia, só que me fizeram deixar por excesso de bagagem, era isso ou o meu aparelho de DVD com a coleção completa dos Simpsons ...

**Nazário** – E como és um homem de bom gosto ...

**Jonathan** – Bom, enquanto isso, para ir estimulando o apetite, vou até a sala de gravidade fazer umas piruetas, só que não sei ainda como funciona ...

**Ivan** – Perfeito ... vá, divirta-se ...

**Jonathan** (*cantando com a melodia do Homem-Aranha*) – Porco aranha, porco aranha, pouco porco e mais aranha, vai tecendo a sua teia ...

*Nazário balança a cabeça evidenciando não conhecer os Simpsons, Jonathan se posiciona pra sair, mas antes se detém.*

**Jonathan** – E Nazário, como vai sua pesquisa?

**Nazário** – Deus não criou o mundo em um só dia, me dá mais uma semana pra compreender como ele fez.

**Jonathan** – Sobre o que é tua pesquisa exatamente?

**Nazário** – O Big Bang.

**Jonathan** (*cético*) – Me avise caso necessite assessoramento comercial.

*Jonathan sai cantando a melodia dos Simpson - Homem Aranha. Porco aranha, porco aranha, vai tecendo a sua teia.*

**Ivan** (*a Nazário*) – Sabe como fez sua fortuna? Salsichas ...

**Nazário** – Curioso ...

**Ivan** – Mala sem alça.

**Nazário** – Já vale o que pesa em dólares. Sem estes novos ricos dispostos a pagar somas astronômicas pra ver a Terra do céu, eu não poderia continuar minha pesquisa.

**Ivan** – Imagina, o mistério de como tudo começou poderia ser elucidado graças a uma marca de salsicha ...

**Nazário** – E tu, sem o apoio dos canais de televisão, voaria com passageiros até Arapongas, e de vez em quando, ao invés de um cargueiro espacial, é a triste realidade.

**Ivan** – Os canais de TV estão considerando um novo conceito de telerealidade. Uma nova versão do Big Brother, só que no espaço.

**Nazário** – Moon Brother! Que programa! Por isso a presença de Jéssica por aqui ...

**Ivan** – Querem saber se o cérebro humano resiste à ausência de gravidade com menos de 60 de Qi. Assim não se põe os pobres coitados em risco de vida.

**Nazário** – Neste caso eles poderiam ter testado com um peixe.

**Ivan** – Um peixe não é tão prazeroso de se ver quanto Jéssica.

**Nazário** – Ah, agora tô entendendo ...

**Ivan** – Não! Não acredito que ela seja realmente meu tipo de mulher.

**Nazário** – Mais cedo tu a comeu com os olhos, quem diria ...

**Ivan** – Não vou negar que ela é muito bonita. Tá com ciúmes?

**Nazário** – Ciúmes dela? E o que te leva a crer que tu é meu tipo?

**Ivan** – Pelo menos pra uma véspera de ano novo não vejo muita concorrência ... a não ser que o Porco Aranha seja realmente teu tipo de homem.

**Nazário** – Calma, que teu Big Brother versão Star Trek ainda não estreou.

*Ivan está a ponto de responder quando o terminal da parede que está o telefone começa a piscar em vermelho.*

**Ivan** – Perdão ... Capitão Spock, na escuta (*Nazário está de saída, mas intrigada com a cara que faz Ivan, resolve ficar*) Sim, pode repetir por favor ... Está bem ... Não, não ... Está bem, me mantenha informado.

*Ivan desliga o telefone.*

**Nazário** – Algum problema?

**Ivan** – O centro de controle detectou um vazamento no sistema de fornecimento de oxigênio ...

**Nazário** – E é grave?

**Ivan** – Ainda não se sabe ... Disseram que caso souberem de alguma coisa a mais nos avisam ... Enquanto isso vou ativar a alimentação de emergência ...

*Jéssica retorna, desta vez com um vestido atraente.*

**Jéssica** – Você acha que posso usar esse vestido esta noite?

*Ivan não presta atenção.*

**Ivan** – Me desculpe, tenho um pequeno problema pra resolver. (*E se dirigindo a Nazário*) Não há necessidade de preocupar os turistas com isso agora ...

*Ivan sai de cena, Jéssica se sente decepcionada.*

**Jéssica** – Ele nem sequer me olhou ... Me senti invisível pra ele (*Se dirigindo a Nazário*) Estou transparente?

**Nazário** – O vestido, sim ...

**Jéssica** – Acho que exagerei ...

**Nazário** – Em véspera de ano novo, e ano novo é só uma vez por ano, então por que vestir o de sempre. Uma mulher tem o direito de se vestir de puta para o ano novo, se assim desejar, pro Natal nem tanto ...

**Jéssica** – Não gostou?

**Nazário** – Eu não disse isso.

*Jonathan retorna sempre cantarolando.*

**Jonathan** – Porco aranha, porco aranha ... (*Se detém ao ver Jéssica*) ... Perdi alguma coisa?

*Jéssica em voz alta.*

**Jéssica** – E tu, Jonathan, qual a tua opinião?

**Jonathan** (*surpreso, sem deixar de olhar pra ela*) – Sobre o que, exatamente?

**Jéssica** – Meu vestido!

**Jonathan** – Ah, teu vestido, porque não disse antes! Eu não o usaria no inverno ...

*Ivan retorna. Nazário observa que ele está ainda mais preocupado.*

**Nazário** – Tudo bem Capitão Spock?

**Jéssica** – Pensei que fosse comandante e seu nome Ivan ... Spock é o apelido?

**Ivan** – Está tudo bem. Eu conectei o sistema de ventilação de emergência.

**Jonathan** – Sistema e emergência na mesma frase? Não tô gostando disso.

**Ivan** (*mostrando um sorriso tranquilizador*) – Um pequeno problema técnico, mas que se resolverá em um minuto ... Tenha a plena confiança que poderemos continuar com nossa viagem como estava planejada.

**Jonathan** – Bem, bem ... Estava pensando, como estamos dando voltas no sol na mesma velocidade que a Terra ... Bom, já sabe, o que quero dizer é ... Quando exatamente podemos considerar meia-noite?

**Ivan** (*irônico*) – Acredite, Jonathan, este será o ano-novo mais longo de toda tua vida ...

*Nazário fica preocupado.*

**Jonathan** – Que loucura essa viagem! De todo modo é algo que se faz uma vez na vida.

**Nazário** – Vira essa boca pra lá.

**Jonathan** – Faz bastante calor. (*E pra Jéssica*) Tem razão, deveria ter aceitado o Ka, pelo menos teria ar-condicionado.

*O terminal da parede começa a piscar. Ivan troca olhares com Nazário e levanta o fone de ouvido. Nazário tenta desviar a atenção e aponta com o dedo na direção da janela pro lado do espectador.*

**Nazário** – Estamos sobre a China!

**Ivan** (*com o fone de ouvido*) – Sim, te escuto ...

**Nazário** – Inclusive se vê a Muralha da China!

**Jonathan** – Onde?

**Jéssica** – Não vejo nada ...

**Nazário** – Ali!

**Jonathan** – Ah, sim, ali, tô vendo.

**Jéssica** – Eu, de qualquer modo, não vejo nada. Começo a me perguntar o que eu tô fazendo aqui.

**Ivan** (*com o fone de ouvido*) – OK ...

*Ivan solta o fone e troca olhares de preocupação com Nazário.*

**Jonathan** – Este é o melhor dia da minha vida!

**Nazário** – E o último ...

**Ivan** (*a Jéssica*) – Jéssica, me parece que hoje você ainda não fez suas sessões de exercício na sala de gravidade. Te lembro que é parte da nossa rotina diária ...

**Jéssica** (*suspirando*) – Me deixa enjoada, eu, caminhar pelas paredes que nem uma barata. Eu não sou uma barata! Por que tenho que fazer isso?

**Jonathan** – Eu te acompanho, verá que é divertido.

*Se vai com Jéssica, cantando, Ivan e Nazário permanecem.*

**Nazário** – E?

**Ivan** – É um pouco mais grave do que o esperado ...

**Nazário** – Você deve me dizer a verdade, comandante. Te lembro que, além da minha condição de pesquisador, eu sou o co-piloto dessa nave.

**Ivan** – Deu uma pane no sistema ventilação principal. Vamos precisar recorrer ao sistema de emergência.

**Nazário** – Quanto tempo nos dá o sistema de emergência?

**Ivan** – Quatro horas.

**Nazário** – O suficiente para voltamos à Terra imediatamente. Mas não o suficiente para passar a véspera de ano novo aqui. Os turistas se sentirão decepcionados, mas Jonathan será reembolsado em parte de seu dinheiro e Jéssica terá seu Ford Ka com ar-condicionado.

**Ivan** – Pra nossa desgraça não é assim tão fácil.

**Nazário** – Me pareceu. Do contrário, porque teria essa cara de cachorro molhado? Não entraremos em deriva com essa sucata, né?

**Ivan** – O sistema de oxigênio de emergência só está previsto para três pessoas ...

**Nazário** (assustado) – É uma piada?

**Ivan** – Por que eu teria essa cara de cachorro molhado se fosse uma piada?

**Nazário** – Mas por que?

**Ivan** – Tu mesmo já tinha dito, essa nave é uma colcha de retalhos. O propulsor veio de um lança-mísseis Americano, que eles consideravam lixo, a cabine é de uma estação espacial europeia em desuso ... e o módulo em que nos encontramos foi improvisado de uma cápsula russa Soyuz ...

**Nazário** (*apavorado*) – Se está previsto para três pessoas ... Então como se atrevem a mandar quatro?

**Ivan** – Porco aranha pagou sua passagem de um milhão de dólares. Sem ele, e os da TV, a viagem teria sido cancelada por insuficiência de fundos ... e tu nunca poderia haver nem sequer iniciado tua pesquisa.

**Nazário** – Então tu sabia?

**Ivan** – Já falei. Era nossa única oportunidade de fazer essa viagem. Você renunciaria a uma única oportunidade de revisar tuas teorias sobre o Big Bang?

**Nazário** – Não.

**Ivan** – Não ... Porque se você tiver êxito pode te valer o Prêmio Nobel. Haveria continuado apesar de tudo, igual a mim.

**Nazário** – Admito que sim, mas nossos turistas, eles não estão entre os indicados ao Nobel. Têm o direito de saber o que se passa.

**Ivan** – Se eles soubessem não teriam vindo.

**Nazário** – Porco aranha teria escolhido uma "Viagem Completa" a Bora Bora.

**Ivan** – Sim, e a Barbie o Ka com ar-condicionado.

**Nazário** – Bravo ... E agora o que propõem os brilhantes organizadores lá de baixo?

**Ivan** – Nada, que a gente se vire sozinhos, a equação é simples. Temos ar para três pessoas durante quatro horas. Ou reduzimos a quantidade de passageiros ... ou todos devemos deixar de respirar por uma hora.

**Nazário** – E como faremos?

**Ivan** – Com um comprimido de cianeto, por exemplo ...

**Nazário** – Perdão?

**Ivan** – No kit de primeiros socorros, que também é chinês por certo, tem cianeto ... Plano B, digamos.

**Nazário** – Genial, pensaram em tudo! Igualmente não vai ser fácil encontrar um voluntário para que a viagem seja para um pouco mais longe.

**Ivan** – Tenho uma ideia, mas você não vai gostar muito ...

**Nazário** – Experimenta ...

**Ivan** – Um pouco de cianeto em pó sobre as batatas, que estão muito boas, ela não se daria conta de nada ...

**Nazário** – Ela? Espero que seja uma piada, né?

**Ivan** – Prefere o Porco Aranha?

**Nazário** – Isso seria um homicídio, comandante! Apesar de que nossa consciência poderia conviver com isso, te recordo que é um ato condenado pela lei.

**Ivan** – Mas mandar quatro pessoas a um vôo com três paraquedas em um avião obsoleto é legal ...

**Nazário** – Ganharemos tempo, tá bem. Mas se sabe que terminaremos na prisão ou viveremos com isso o resto de nossas consciências para sempre.

**Ivan** – Tem razão, então o que sugere?

*Jonathan e Jéssica retornam de muito bom humor cantarolando a canção "La cucaracha".*

**Jéssica** – La cucaracha, la curaracha, já não pode caminhar, porque não tem, porque lhe falta, as patitas lá de trás ...

**Jonathan** – E meu bom comandante, está tudo bem? Estou com os dentes afiados!

**Jéssica** – Eu também estou morta de fome.

**Nazário** (*para Ivan*) – Em todo caso será difícil esconder a verdade por muito tempo ... Sem criar pânico desnecessário, está claro ... temos que contar a eles.

**Ivan** – Você quer dizer que anunciaremos a estes dois tarados que um deles é excesso de peso, mas de forma calma ... Não vamos criar um pânico desnecessário ... Isso eu gostaria de ver.

**Nazário** (*envergonhado*) – Posso tentar ...

**Ivan** – Se conseguir fazer isso, TAMBÉM pode competir pelo Nobel de Psicologia

...

*Blackout.*

## CENA 2

*Um grito agudo de Jéssica no escuro. Um som de vidros quebrando. Então a luz se acende. Nazário e Ivan estão acudindo ao redor da jovem mulher que acabou de desmaiar. Jonathan encontra-se diante deles, de olhos arregalados. Ele segura o machado que estava na caixa de emergência atrás do vidro que acaba de quebrar.*

**Jonathan** (*segurando o machado de forma ameaçadora*) – Não sei o que me impede de abrir a cabeça dos dois ...

**Ivan** – Quem sabe seja o fato de sermos os únicos que podemos levar esta nave de volta pra Terra ...

**Jonathan** – Mas eu poderia matar um de vocês, tu por exemplo ...

**Ivan** – Não acredito que seja capaz de algo assim.

**Jonathan** – Cuidado com o que fala ... eu fiz uma fortuna com um matadouro, precisamente!

**Ivan** – Veja que não sou uma ovelha, tá? Mas nada te impede, poderá alegar sempre legítima defesa ...

**Nazário** – Na verdade acredito que este não seja o momento adequado ...

**Jonathan** – E quando será o momento? Quando estivermos todos sufocados?

**Ivan** – Se está tão preocupado, te sugiro que fique sem respirar por uma hora, isso resolveria nosso problema ...

**Nazário** (*falando de Jéssica*) – Já basta, porque não me ajudam com ela.

*Jéssica acorda.*

**Ivan** – É uma pena, isso também poderia ter resolvido nosso problema ...

**Jéssica** – Me diz que isso é um pesadelo e que finalmente me deram o Ford Ka.

**Nazário** – Assim fosse, mas não, Jéssica ... Você ganhou o prêmio máximo!

**Jonathan** – Não está num Ford Ka com ar-condicionado, não ... Justamente ar é que não tem nessa lata velha voadora.

**Jéssica** – Então é verdade? Todos vamos morrer!

**Nazário** – Nem todos, te asseguro.

**Jéssica** – Então deve haver uma solução, não?

**Jonathan** (*irônico*) – Sim, tem. Um comprimido ...

**Jéssica** – De que está falando, não me assusta ...

**Jonathan** – O comprimido de cianeto! Não te deu conta? Um de nós está demais por aqui, e teremos uma hora pra decidir qual de nós é ...

**Jéssica** – Por Deus, estava certa que esta viagem era uma loucura, não deveria ter abandonado a Terra, se eu pelo menos tivesse escutado a minha mãe. O espaço não é lugar para uma dama. Este é sem dúvida um castigo divino. Como a queda de Ícaro ...

**Jonathan** – E este quem é, um novo?

**Jéssica** – Um personagem da mitologia grega! Que pretendia voar como um pássaro ao céu, mas os deuses o castigam e suas asas derretem perto do sol ...

**Ivan** (*a Nazário*) – Enfim ... Este seria um bom momento para informar a estes dois que Deus não existe, baseado em seu trabalho sobre a criação do mundo, o Big Bang e essas coisas, está em condições de lhes explicar que nenhum senhor de barba branca criou os céus e a terra ...

**Nazário** – Contudo a pergunta é quem acendeu o pavio ...

**Ivan** – Bom ... pra nossa desgraça não temos mais tempo pra filosofar. Assim, que faremos? Vemos quem tira o palito mais curto?

**Jonathan** – Não, isso seria demasiado fácil e imprudente ...

**Ivan** – Falando de imprudência, poderia baixar o machado.

*Jonathan baixa o machado de mal humor.*

**Jonathan** – És o piloto, e nos meteu nesta merda. Era o único que sabia a verdade e decidiu se calar. Acredito que seja a hora de assumir tua responsabilidade! Em um navio, o capitão afunda com ele, depois que todos os passageiros entram nos barcos salva-vidas! Já imaginou que lindo seria, você se sairia como um herói.

**Ivan** – Isso não é um filme, homem!

**Jéssica** – Sem dúvida, estamos pior que o Titanic ...

**Ivan** – Eu não sou nada além de um subordinado, eu segui ordens.

**Jonathan** – É o mesmo que disse o tipo de soltou a bomba de Hiroshima!

*Os dois homens estão a ponto de um confronto, Nazário intervém.*

**Nazário** – Vocês podem parar agora! Além disso ainda estão queimando o oxigênio que nos falta desnecessariamente ... Quanto à Ivan, é verdade. Seria injusto assumir a responsabilidade. Inclusive se procurarmos um culpado lembro que a pena de morte foi abolida na maioria dos países democráticos.

*Jonathan acena aos espectadores como se olhasse pela janela de vidro.*

**Jonathan** – Deveríamos apontar para a China ou Estados Unidos.

**Nazário** – Os verdadeiros culpados estão lá embaixo, isso é que é a verdade. Igualmente, ninguém desconhecia que a realização desta viagem era mais perigosa do que ir a São Fermino vestido de vermelho e de pantufas.

**Jéssica** – Eu trouxe um vestido vermelho que fica lindo em mim.

**Jonathan** – Está bem, esqueçamos a Terra por um momento. Que faremos? Poderíamos tratar de identificar entre nós o homem ou a mulher que faria menos falta para a humanidade?

**Ivan** (*irônico*) – Algo me diz que você tem razões para acreditar que é um tipo indispensável.

**Jonathan** – Tenho uma fábrica que emprega mais de 200 mil pessoas.

**Ivan** – E tu realmente acredita que a fábrica de embutidos não sobreviveria sem ti? Os acionistas nomeariam outro diretor e assunto resolvido.

**Jonathan** – E você acredita que tem mais importância que eu?

**Ivan** – Pra começar eu sei como pilotar esta nave.

**Nazário** – Eu também ...

**Jonathan** – Tá vendo ... Um de vocês dois será suficiente para conduzir esta nave e proporcionar o serviço de hospedagem. O outro pode desaparecer por completo. (*Para Nazário*) Qualquer um dos dois dá no mesmo pra mim ...

**Ivan** – Tu acredita mesmo ser mais útil pra humanidade que um futuro Prêmio Nobel?

**Jonathan** – E por que não?

**Ivan** – Tem razão. Se tivesse um Prêmio Nobel de cachorros quentes seria pra ti.

**Jonathan** – Meus embutidos alimentam um terço da população brasileira. (*A Nazário*) E tu, o que faz?

**Nazário** – Pesquiso sobre as origens do mundo.

**Jonathan** – Ou seja ...?

**Nazário** – Nada.

**Jonathan** – E já encontrou respostas pra tuas perguntas?

**Nazário** – Não.

**Jonathan** – Neste caso você não é tão nobelizável. Não sei o que te faz acreditar que tua pesquisa seja tão útil pra nós.

**Nazário** – Eu nunca disse isso ...

*Novo silêncio.*

**Jonathan** (*a Jéssica*) – E tu?

**Jéssica** – Eu o que?

**Jonathan** – Nos dê uma boa razão pela qual você deve retornar à Terra ... com vida.

**Jéssica** (*patética*) – Tenho um gato, um cachorro e um canário que me esperam em casa ... E eu não citei a minha mãe ...

**Nazário** – Chega! Este não é o caminho. É monstruoso discutir o valor de uma vida sobre a outra! Tudo bem que até agora eu não descobri muito mas ao menos eu sei que nenhuma vida vale menos do que a outra.

**Jonathan** – Perfeito, então vamos votar.

**Jéssica** – O que?

**Jonathan** – Você era contra a votação até um minuto atrás. E talvez seja difícil pra você se sacrificar pelos outros, te entendo. Mas votar pra ver quem de nós é o mais digno de assumir esta honra me parece excelente.

**Nazário** – Eu não tô de acordo!

**Jonathan** – Você não precisa votar se não quiser, estamos numa democracia. Mas isso não nos impedirá de votarmos por ti, senão seria muito fácil ...

*Jonathan pega uma agenda/bloco e uma caneta.*

**Jonathan** – Cada um põe um nome num papelzinho, dobra e o entrega a Nazário que vai revelar. Ivan?

**Ivan** – Jura que vai acatar o resultado desta votação.

**Jonathan** – Eu juro.

**Ivan** – Está bem, vamos ver ...

*Jonathan anota um nome na folha, corta, dobra em quatro e passa o bloco pra Ivan.*

**Jonathan** – Sirva-se.

**Ivan** – Por que está tão seguro da tua popularidade?

**Jonathan** – E tu?

*Ivan faz o mesmo que Jonathan, e passa o bloco e o lápis pra Jéssica.*

**Jonathan** – Não te preocupa, Jéssica, quando isso tudo terminar você terá o teu Ford Ka, eu pessoalmente me assegurarei disso ...

*Ivan lança um olhar furioso, Jéssica vacila, corta o papel, dobra e coloca sobre a mesa.*

**Jonathan** – Nazário, nos daria a honra de anunciar o resultado das eleições?

*De má vontade Nazário pega um papel e lê.*

**Nazário** – Ivan ... (*a tensão é palpável, segura outro papel*) Jonathan (*segura o terceiro papel*) Jéssica. (*Aliviada*) A votação não decidiu nenhum eleito para o martírio ...

**Ivan** (a Jonathan) –Eu votei contra ti, tu votou contra mim, e quem votou contra Jéssica?

**Jéssica** – Eu!

**Nazário** – Estava disposta a sacrificar-se?

**Jéssica** – Ah, não, eu pensei que a votação era pra quem fosse se salvar.

*Olhares indignados dos outros três.*

**Jonathan** – Isso não decide nada.

**Ivan** – Neste caso todos morreremos em (*olha seu relógio*) umas duas horas.

**Jonathan** – E ... Por que estamos discutindo aqui em vez de voltar a toda velocidade?

**Ivan** – Porque a nave poderá começar a ser operada de forma manual uma vez que entrarmos na atmosfera, o que ocorrerá em meia-hora aproximadamente.

**Nazário** – Antes estávamos girando em uma órbita distante, mas a nave está em rota, se não, ficaríamos girando ao redor da Terra pra sempre.

**Jonathan** – Agora que tu resolve dizer. E pensar que me venderam essa viagem como "uma estadia prazerosa ..."

**Ivan** – Bom, de qualquer maneira, temos meia-hora pra decidir quem de nós quatro tem as qualidades de um herói.

**Nazário** – É uma opção digna de uma tragédia grega. Se qualquer um de nós não aceita morrer, morreremos todos. Cada um de nós tem, portanto, a possibilidade de morrer e de salvar aos outros três, ou morrer por nada junto com os outros três ...

**Jéssica** – Ou uma última gota de esperança de que outro se sacrifique em seu lugar?

**Nazário** – De qualquer maneira não vamos usar nenhum bode expiatório. O que morrer pra salvar os outros deve ser voluntário.

**Jonathan** – Perfeito ... candidatos?

*Silêncio.*

**Nazário** – Me ofereço como voluntário.

*Os outros três ficam atônitos.* Jonathan é o primeiro a ter uma reação.

**Jonathan** – Excelente, está resolvido. Temos que te agradecer, mas depois de tudo, como disse, ía morrer de qualquer maneira.

**Ivan** – Por que fez isso? Se sacrificar como fez Jesus, quando nem sequer acredita em Deus ...

**Jonathan** – Visto que o senhor é voluntário e estamos todos de acordo, em troca prometo me encarregar de cinquenta por cento dos gastos do seu funeral. Além disso, tem algum desejo particular?

**Ivan** – Cala a boca! Nazário, pensa em se sacrificar por um vendedor de salsichas ...? Não vale a pena, acredite.

**Nazário** – Chame a isso um ato de orgulho, não sei. Mas se tenho que morrer, prefiro fazê-lo com dignidade.

**Ivan** – Não vou te deixar fazer isso.

**Nazário** – E como pensa em me impedir?

**Ivan** – Sou eu que tenho a chave do kit de primeiros socorros. E se alguém tem que se sacrificar aqui, que seja eu.

**Jonathan** – Bom, só não vão brigar agora, que só um já basta.

**Nazário** – Estaria disposto a fazer isso por mim? Por que?

**Ivan** – Porque tu vale ...

**Jonathan** – O certo é que não podem morrer os dois. Um dos dois tem que nos levar pra casa. Eu só tenho licença pra dirigir caminhão. E esta jovem encantadora, a duras penas, poderia estacionar o Ford Ka em sua garagem ...

**Jéssica** – Não estou de acordo.

**Jonathan** – Desculpe pelo do Ford Ka, retiro o que disse.

**Jéssica** – Não estou de acordo que Nazário ou Ivan tenham que se sacrificar por nós.

**Jonathan** – Não vamos começar tudo de novo, isso já tava decidido.

**Jéssica** – Como poderemos seguir vivendo com isso na consciência?

**Jonathan** (*olhando o relógio*) – Não temos mais do que quinze minutos pra decidir.

**Ivan** – Então o que sugere?

**Jéssica** – Sorte ou azar, é a única solução que me parece justa.

**Jonathan** – Justa e arriscada ...

**Nazário** – Me pergunto se não é Jéssica que finalmente tem toda razão, não sei se tá de acordo comigo.

**Jonathan** – Teremos alguma eleição?

**Ivan** – Na realidade não.

**Jéssica** – O dever de casa agora é encontrar o instrumento de azar.

**Ivan** – Eu proporia a roleta russa. Em uma cabine Soyuz seria o mais adequado. Mas infelizmente as armas de fogo foram proibidas a bordo. E além disso, se a bala atravessar um crânio e atingir a cabine, com a despressurização, seria um desastre ...

**Jéssica** – E se usássemos o machado?

**Ivan** – E como você imagina tecnicamente jogarmos roleta russa com um machado?

*Silêncio pra reflexão.*

**Jonathan** – Poderíamos fazer um partida de poker? Traz as cartas ... e o perdedor tem de deixar de respirar.

**Jéssica** – Eu não sei jogar poker.

**Jonathan** – Te ensino, é bem simples ...

**Ivan** (*interrompendo*) – Não confunda a menina, poker não é um jogo de azar.

**Jonathan** – Tem uma ideia melhor ...?

**Ivan** – Talvez ...

*Ivan está a ponto de sair, Jonathan o detém.*

**Jonathan** – E onde vai agora?

**Ivan** – Vou buscar algo pra beber. Você disse que eu estava encarregado dos serviços de hospedagem, não é mesmo?

**Jonathan** – Proponho que permaneçamos juntos. Quem nos assegura que não está preparando um ataque pelas costas?

**Ivan** – Tem minha palavra que não planejo nenhum ataque, se quiser pode me acompanhar ...

*Se enfrentam cara a cara finalmente, Jonathan se posiciona de um lado.*

**Jonathan** – Está bem, estamos entre pessoas educadas, depois de tudo ...

*Ivan deixa a cabine. Novo silêncio. Nazário olha as estrelas através da janela.*

**Nazário** – É uma situação rara para um astrofísico, mas jamais dediquei um tempo pra olhar as estrelas desta maneira ...

**Jonathan** (*indiferente*) – Ah, sim ...

**Nazário** – Me pergunto se a resposta não está aí finalmente ...

**Jéssica** – A resposta?

**Jonathan** – A qual pergunta?

**Nazário** – A origem do Universo.

**Jonathan** (*pouco esperançoso*) – E dá no mesmo ...

**Nazário** (*emocionado*) – E se a pergunta não é científica, é puramente estética? Se Deus é um artista?

*Jonathan dá de ombros, Jéssica também olha as estrelas.*

**Jéssica** – O certo é que é muito lindo.

**Nazário** (*a Jonathan*) – Vem aqui também, se tu fez essa viagem pra ver mais de perto das estrelas. Ou não?

**Jonathan** – Tô muito chateado, isso é certo.

**Nazário** – Se já subimos até o céu, viajamos até aqui, é certo que já havíamos concluída a metade do caminho ...

**Jéssica** – Vai soar estranho, mas não lamento não ter ganho o Ford Ka. Inclusive se tiver que morrer aqui, agora, não me importa, porque eu já terei visto isso ... Nunca me senti tão viva.

**Nazário** – Todos desapareceremos um dia. Devemos estar conscientes ao levantarmos a cada manhã e agradecer a vida. E além disso, as estrelas também morrem. O sol mesmo um dia vai deixar de brilhar.

**Jéssica** – Agora mesmo somos estrelas entre outras estrelas.

**Nazário** – Quatro estrelas, sim ...

**Jonathan** – E por certo eu não teria dado nem quatro estrelas a essa sucata.

**Jéssica** – Quatro estrelas ... e uma a mais. Mas qual?

**Nazário** (*olhando o céu estrelado novamente*) – E se for este o mistério do Universo? O movimento perpétuo. Um grande quebra-cabeça que se move sempre e que nunca conseguiremos montar ... porque ao final sempre nos sobra uma peça.

*Ivan retorna com quatro taças de Champagne.*

**Ivan** – Brindemos ao Ano Novo?

**Jonathan** – E já está na hora?

**Ivan** – Claro, já é hora, e uma destas taças tem cianeto.

*Os outros três permanecem em silêncio.*

**Jonathan** – Tu sabe qual! Foi quem preparou!

**Ivan** – Por esta razão pegarei a última taça.

*A bandeja se move até Jonathan, o convidando a servir-se. Este exita.*

**Jonathan** – De verdade, sabe onde está?

**Ivan** – Não, do contrário não seria divertido.

*Jonathan decide pegar uma taça, e logo Ivan estende a bandeja à Jéssica que também fica em dúvida.*

**Jéssica** – Não consigo suportar Champagne, as bolhas me fazem mal.

**Ivan** – Lamento.

*Jéssica se decide por uma taça. Ivan aproxima a bandeja a Nazário, que sem exitar pega uma também. Ivan pega a última taça, se aproximam os quatro e levantam suas taças pra brindar.*

**Ivan** – À saúde dos sobreviventes.

*Os quatro bebem tudo de suas taças num só gole.*

**Jéssica** – Muito bom ... Temos algo pra beliscar?

*Blackout.*

### CENA 3

*Os quatro estão sentados em semi-círculo, o ambiente está carregado.*

**Jéssica** – Pensei que um foguete desse tamanho faria muito ruído. Mas o que sobra aqui é o silêncio ...

**Jonathan** – Um silêncio sepulcral.

**Jéssica** – Aqui faz mais silêncio que a casa da minha vó, e isso que ela mora no campo ...

**Nazário** – O som não se propaga no vácuo, é por isso que não escutamos nada ...

**Jéssica** – No campo?

**Nazário** – No espaço!

**Ivan** – Sem dúvida, o Cosmos é de todo modo o lugar mais tranquilo. A maioria das estrelas que vemos já morreram milênios atrás em um grande incêndio nuclear. Se Deus existe é mais parecido com o Dr. Fantástico do que com o Papai Noel.

*Novo silêncio.*

**Jéssica** – Não entendi ...

**Jonathan** – O que ele quer dizer, minha querida Jéssica, é que as estrelas também morrem constantemente.

**Ivan** – Sim, e morrem em silêncio.

*Silêncio.*

**Jonathan** – Não podemos colocar um pouco de música?

**Nazário** – Me apavora o silêncio eterno desses espaços infinitos!

**Jonathan** – É o que eu disse ...

**Nazário** – Pascal!

**Jonathan** – Pascal?

**Nazário** – Blas Pascal. O filósofo.

**Jonathan** – Ah, sim, aparece num episódio dos Simpsons, e explica a teoria da probabilidade.

**Nazário** – Bom ... pelo menos entendeu algo das ideias deste programa.

*Silêncio. Jéssica pega um punhado do prato.*

**Jéssica** – Não era tão ruim assim esse frango desidratado.

**Jonathan** – O que me dá uma ideia ... e se eu começar a fabricar e processar salsichas desidratadas, seria genial e poderia exportar em maior quantidade a um custo menor.

**Nazário** – Não sinto sintoma algum ... E vocês?

**Jéssica** – Eu também não.

**Ivan** – Leva algum tempo pro veneno agir.

**Jonathan** – Quanto tempo?

**Ivan** – Uns quinze minutos, eu acho.

**Jéssica** – É doloroso?

**Ivan** – Não sei, nunca tomei antes de hoje.

**Nazário** – Como assim antes de hoje?

**Ivan** – É só uma maneira de dizer.

**Nazário** – Se estou bem lembrado, o envenenamento por cianeto em um primeiro momento causa convulsões, perda de consciência, coma profundo ...

**Jonathan** – Efeitos secundários ...

**Nazário** – Principal efeito ... interrompe o coração por falta de oxigênio.

*Todos engolem a seco.*

**Ivan** – Era o veneno favorito da aristocracia nazista. Goering se suicidou tomando cianeto pra escapar de sua execução pelo processo de Nuremberg.

**Jonathan** – Cometer suicídio pra escapar da execução ... não vejo benefício ...

**Nazário** – De qualquer maneira um de nós morrerá nos próximos minutos. Sugiro que todos digamos o que mudaríamos em nossas vidas se tivéssemos oportunidade de fazê-lo.

**Ivan** – Tu primeiro ...

**Nazário** – Se eu não morrer, vou retornar a uma loja onde vi uma caixa de som maravilhosa, e vou me dar ao luxo de comprar.

**Jonathan** – E só mudaria?

**Nazário** – O preço me pareceu muito alto pra uma caixa de som ... porém essa aventura me ensinou a importância da frivolidade. E tu Jonathan?

**Jonathan** – Pra começar devo deixar de me preocupar só comigo, por isso estou chateado. O céu é pros pássaros, eu pertenço à Terra ...

**Nazário** – Então?

**Jonathan** – Vou criar uma fundação ...

**Ivan** – Uma fundação? Tu?

**Jonathan** – Por que não? Igual ao Bill Gates!

**Nazário** – E qual seria o propósito desta fundação?

**Jonathan** – Não sei. Acabar com a fome no mundo, por exemplo.

**Ivan** – Quem diria, isso eu gostaria de ver.

**Jonathan** – Nem sempre fui rico, não nasci num berço de ouro como dizem.

**Jéssica** – Berço de prata, talvez ...

**Jonathan** – Pode ser ... Meu avô foi quem começou com o negócio de carne, meu tio e meu pai tomaram conta com a morte do avô. Meu pai faleceu e meu tio não teve filhos, e eu tive que me encarregar de tudo.

**Ivan** – No fundo seguiu sempre sendo familiar.

**Jonathan** – Acredito que quando tomei conta do negócio a ideia era essa, alimentar as pessoas com menos recursos, eu sou um idealista também, não sei que me aconteceu ...

**Ivan** – E você, Jéssica?

**Jéssica** – Voltarei a estudar, vou seguir aprendendo idiomas.

**Nazário** – Tu estudava?

**Jéssica** – Sim, surpreso?

**Nazário** – Um pouco ... Que tipo de estudos?

**Jéssica** – Me interessei por comunicação, arte, cantar, atuar. Deixei tudo de lado quando fui eleita Miss Brasil ...

**Jonathan** – Tu foi Miss Brasil?

**Jéssica** – Quase ... me fizeram renunciar um pouco antes da final. Um ex-noivo subiu um vídeo nas redes, onde estávamos fazendo coisas de casais, nada extravagante, um vídeo caseiro que filmamos faz muito tempo, coisas de adolescente ...

*Jonathan a olha diferente.*

**Ivan** – Então fala outros idiomas?

**Jéssica** – Com fluência falo Mandarim e Francês, o idioma do amor, e agora tô praticando um pouco de russo.

**Ivan** – Se eu soubesse antes, as instruções da nave estão em chinês.

**Jéssica** – Sim, os idiomas orientais são muito difíceis, o coreano é muito bonito, muito musical ...

**Nazário** – E tu Ivan?

**Ivan** (*visivelmente fora de si*) – Creio que pra mim não é o momento adequado de fazer planos pro futuro.

**Jéssica** – Não me diz que tá sentindo as primeiras contrações ... digo, convulsões?

*Ivan se levanta com dificuldade.*

**Ivan** – Não, não te preocupa. Sem dúvida, vou descansar um pouco. (*Entrega uma carta a Nazário*). Escuta, escrevi uma carta em caso de ... (*Nazário toma mecanicamente a carta*). Deve ler quando eu me for ... odeio despedidas ...

**Nazário** (*triste*) – Te acompanho ...

**Ivan** – Não, obrigado, prefiro ficar sozinho ... desejo a todos uma boa viagem ...

**Jéssica** – Obrigado ... a ti também ...

*Sai da cabine, os outros três permanecem petrificados. Nazário se levanta, pega a taça de Ivan e aproxima do nariz cuidadosamente.*

**Nazário** – Esta taça nunca teve veneno.

**Jonathan** – E como tu sabe?

**Nazário** – O cianeto tem um leve odor amargo de amêndoas, eu o manipulei muitas vezes no laboratório e tenho um olfato bem apurado.

*Jéssica também cheirou a taça.*

**Jéssica** – É verdade, eu tenho um sabonete antialérgico com aroma de amêndoas e isso não cheira nada além de Champagne.

**Jonathan** – Se a Ivan somente caiu mal a comida, então um de nós três está pra morrer ...

*Nazário cheira as outras taças.*

**Nazário** – Nenhuma dessas taças tem cheiro de cianeto.

**Jéssica** – Mas Ivan parecia estar mal ...

**Jonathan** – Então?

**Nazário** – Então ele tomou o veneno antes de servir as taças, por isso não importava qual, senão por que escrever uma carta?

**Jéssica** – Mas ... Por que?

**Nazário** – Se sacrificou por nós. Voluntariamente, mas não queria que soubéssemos.

**Jonathan** – Por que faria isso? Não faz nenhum sentido.

**Nazário** – Pra aliviar nossas consciências, nos deixando acreditar que foi o destino o que nos salvou e não um suicídio. Os verdadeiros heróis não buscam honrarias ...

**Jéssica** – Por Deus!

**Jonathan** – Jamais teria acreditado ...

**Nazário** – Estou sem palavras ...

**Jonathan** – O que diz a carta?

**Nazário** – Prefiro ler mais tarde.

**Jonathan** – Sim ... mas talvez tenha alguma informação útil, algo que tenha a ver com a operação da nave. Não esqueça que ele era o capitão.

*Nazário abre a carta e começa a ler em silêncio diante do acompanhamento atento dos outros dois.*

**Jéssica** – E? Diz alguma coisa ...

**Nazário** – É uma espécie de testamento.

**Jonathan** – Ainda por cima nos deixou algo ... Que sujeito generoso.

*Jéssica dá uma olhada de reprovação.*

**Nazário** – É um testamento e alguns pedidos especiais.

**Jonathan** – Pedidos?

**Nazário** – Pede que dê o seu nome pra fundação.

**Jonathan** – Fundação? (*os dois o olham com desprezo*) Ahm, sim, a fundação para os mais famintos ...

**Nazário** – Também pede que Jéssica mantenha sua promessa.

**Jéssica** – Minha promessa? Qual delas?

**Nazário** – A de retornar aos estudos ... Ele te deixa o conteúdo da caixa com uma quantia que possuía pra que possa fazer.

**Jonathan** – Quanto seria ... mais ou menos?

**Nazário** – Uns quinhentos mil.

**Jéssica** – O que?

**Jonathan** – O que não é pouco ... sabia investir.

**Nazário** – Algumas recomendações para a aterrissagem e não muito mais ...

**Jéssica** – A ti não deixou nada?

**Nazário** (*triste*) – Sim, mas é muito pessoal ...

*Jonathan e Jéssica trocam olhares de surpresa ao ver Nazário estremecer até as lágrimas, e de repente, o terminal na parede onde está o telefone começa a piscar vermelho novamente. Nazário quase sem expressão levanta o fone mecanicamente.*

**Nazário** – Sim ... (*Parece se decompor*) Que? Sim, espero as instruções ...

*Jonathan e Jéssica o olham com cara de interrogação.*

**Jonathan** – Que aconteceu agora?

**Nazário** – Foi resolvido o problema da fuga no sistema de ventilação principal do módulo B da nave ...

**Jonathan** – E em português?

**Nazário** – Teremos oxigênio suficiente pra chegar à Terra sem maiores problemas.

**Jéssica** – Genial ... *(E se dá conta)* Oh, meu Deus ... Ivan!

*Nazário se precipita.*

**Nazário** – Vou ver se podemos fazer algo por ele ...

*Jonathan e Jéssica ficam sozinhos.*

**Jonathan** – Quando voltarmos à Terra eles vão me ouvir, acredite ... venderam como o Oriente Express, o mais luxuoso dos mais luxuosos ... Tudo chinês e russo, e porque não dizer, obsoleto ...

**Jéssica** – Até o kit de emergência era chinês ...

**Jonathan** – É a Torre de Babel, esse foguete! Vamos ... Não exijo que me devolvam o dinheiro já que o mais importante é que estamos vivos. Se dá conta, não está feliz?

**Jéssica** – Pobre Ivan ...

**Jonathan** – Bem, se te parece bom, ele queria ser o herói ...

**Jéssica** – Sem dúvidas, que homem lindo e valente ... e lindo.

**Jonathan** – Mas estou aqui. Além de lindo, eu sou jovem ... e tu não apenas jovem como ousada ... Como é que tu me faz filmes de pornô amador? Honestamente me surpreendi, Jéssica, perigosa, bilingue ...

**Jéssica** – Trilingue ..

**Jonathan** – Esta aventura me fez pensar, te vejo agora mais madura e segura do que imaginei, sendo assim tenho uma proposta pra ti. Preciso alguém de confiança pra que me ajude com ...

**Jéssica** – A fundação?

**Jonathan** – Pro inferno com a fundação ... Que fundação?

**Jéssica** – Fome ... Mundo ... Fundação ... teu lado mais humano.

**Jonathan** – Ah, isso sim ... Não ... Mais ou menos isso, busco um gerente de vendas no mercado asiático e tu te encaixa muito bem nisso ...

**Jéssica** – O mercado asiático?

**Jonathan** – Seria uma ótima embaixadora das salsichas.

**Jéssica** – É sério? Acredita que eu poderia fazer?

**Jonathan** – Tu fala mais idiomas que o Papa, mas com um corpo bem mais bonito, os chineses ficarão loucos.

**Jéssica** – Salsicha na China? Te parece ...?

**Jonathan** – E com a quantidade deles, e se trinta por cento da população aprovar, nos dedicamos à exportação e nada mais ... E quanto à estratégia de marketing, enquanto eu bebia o Champagne me ocorreu. Visualiza ... (*Jonathan olha pra lua e desenha no ar com a mão*). Com um laser gigante projetamos na superfície lunar a figura de um cachorro quente e o nome da marca em letras grandes. Já imaginou o impacto? A cara desses chineses, todos iguais com cara de quem não entendeu nada, porque assim se veria de todo lugar, quando fosse noite, claro.

*Jéssica não tem tempo pra responder, Nazário entra desconcentrado.*

**Nazário** – Ele está inconsciente em sua cama ... Já não se pode fazer nada, assim decido unir-me a ele ..

**Jonathan** – Como assim unir-te?

*Jéssica arranca de Nazário um frasco de suas mãos.*

**Jéssica** – Você ingeriu um comprimido de cianeto.

**Jonathan** – E agora quem vai tripular essa coisa até a Terra?

**Nazário** – Lamento, não pensei nisso ... Adeus, sejam felizes juntos ... Eu também me unirei ao homem que amo para toda a eternidade ... antes vou dar uma passadinha no banheiro.

*Nazário sai.*

**Jonathan** (*destruído*) – Isso não pode ser ... Todos vamos morrer.

**Jéssica** – Ainda sim é incrivelmente romântico ...

**Jonathan** – E estúpido ...

**Jéssica** – Shakespeariano, que lindo! Que prova de amor, tu estaria disposto a morrer por mim, Jonathan ...?

**Jonathan** – Como se tivesse outra opção?

*Ivan acaba de chegar com um tubo de comprimidos nas mãos.*

**Jéssica** (*surpresa*) – E agora vamos reescrever Romeu e Julieta!

**Ivan** – Não entendo, tomei dois comprimidos de cianeto e a única coisa que tenho é dor de cabeça e sono ...

*Jéssica dá uma olhada no tubo que Ivan tem nas mãos.*

**Jéssica** – Isso não tá em chinês, é coreano ... *(Olha o tubo de novo)*. É um comprimido pra dormir, e tá vencido deste 1973.

**Jonathan** – Não é de se estranhar que não seja eficaz, capitão. Então, estamos salvos, e podemos voltar pra casa, assim nos mantemos acordados pelo que resta de viagem.

**Ivan** – E Nazário?

**Jéssica** *(envergonhada)* – Nazário ...?

**Jonathan** – Tu pode pilotar por uma hora? Do contrário me explica rapidamente com posso fazer, antes de dormir de novo. Não deveria ser tão complicado pilotar um foguete.

**Ivan** – Que aconteceu?

**Jéssica** – Estamos salvos, capitão, o probleminha do ar foi resolvido, podemos voltar.

**Ivan** – E Nazário? Me digam a verdade ...

**Jéssica** – Aconteceu que ...

**Jonathan** – Não a encontramos em nenhum lugar ...

**Jéssica** – Pensamos que havia morrido ...

*Ivan vê o tubo que Nazário tomou sobre a mesa.*

**Ivan** – Não me digam que ...

**Jéssica** – Ah, sim, Ivan, ele o queria muito.

**Ivan** – Não!

*Ivan toma o tubo de suas mãos.*

**Jonathan** *(desesperado)* – Parece que sou o único que quero voltar pra Terra ...

*Jéssica volta a olhar a tubo que Ivan recém pegou.*

**Jéssica** – Jonathan tem razão, é melhor voltar e nos tranquilizarmos na Terra, o que lhe parece, capitão. E além disso, isso não é cianeto, é um laxante poderoso à base de ervas naturais.

**Jonathan** – Também vencido?

**Jéssica** – Infelizmente não.

**Jonathan** – Com o banheiro em gravidade zero ... e entupido.

**Jéssica** – Um tsunami de merda!

*Nazário regressa neste momento.*

**Nazário** – Alguém sabe onde está a reserva de papel higiênico desta nave? *(Vê a Ivan)* Ivan? Então está vivo ...!

**Ivan** – Sim, Nazário, é um milagre. Parece que eu só tomei um par de comprimidos pra dormir ... vencidos.

**Nazário** – Que felicidade!

**Ivan** – Te amo, Nazário ... Desde que te vi pela primeira vez ... Quer casar comigo?

**Nazário** – Sim, Ivan (*Eles vão se beijar sob a terna atenção dos outros dois*) Um segundo, já volto.

*Sai correndo segurando a barriga, Ivan cai dormindo no chão.*

**Jonathan** – Ah, não, de novo não ...

*Jéssica em lágrimas se abraça em Jonathan.*

**Jéssica** – Com tantas emoções acredito que meu coração vai explodir ...

**Jonathan** – Que curta é a vida e depois de tudo que passamos juntos ... Quer casar comigo?

**Jéssica** – Te casaria comigo apesar dos meus pecados de juventude?

**Jonathan** – Apesar não ... mas sim por eles! Além disso, o que mais pode nos acontecer? Você quer a Lua?

**Jéssica** – A Lua?

**Jonathan** – Em vez do nome com laser da salsicha na lua, o teu nome e o meu, entrelaçados ...

**Jéssica** – Te tornaste um ser romântico.

*Estão a ponto de se beijar quando o telefone de emergência com luz vermelha começa a soar um alarme. Se olham preocupados. Jonathan decide atender.*

**Jonathan** – Sim? (*preocupado, mas sua cara muda*) Também conseguiram desentupir o banheiro.

**Jéssica** – Tá vendo? No final das contas tudo vai bem quando termina bem.

**FIM**

## O autor

Nascido em 1955 a Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começa como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Depois, é argumentistas na televisão e volta ao palco como dramaturgo.

Ele escreveu uma centena de cenários para o pequeno ecrã e cerca de 100 comédias para o teatro, algumas das quais já são clássicos (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*). É hoje um dos autores contemporâneos mais interpretados em França e nos países francófonos. Além disso, varias das suas peças, traduzidas em espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

Para amadores ou profissionais, a procura de um texto, Jean-Pierre Martinez optou por oferecer as suas peças em download gratuito no seu site La Comédiathèque ([comediatheque.net](http://comediatheque.net)). No entanto, qualquer representação publica fica sujeita a autorização junto da SACD.

Para aqueles que desejam apenas ler estas obras ou que preferem trabalhar o texto a partir de um formato livro tradicional, uma edição em papel mediante pagamento, pode ser encomendada no site Amazon, a um preço equivalente ao custo de uma fotocópia deste arquivo.

*Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português*

Gay friendly  
Há um autor na sala?  
Milagre no convento de Santa Maria-Joana  
No fim da linha  
Pequeno homicídio sem consequências  
Quarentena  
Sexta-Feira 13  
Strip Poker  
Um caixão para dois  
Uma herança pesada

*Todas as peças de Jean-Pierre Martinez  
podem ser baixadas livremente no seu site :*  
<https://comediatheque.net>

*Este texto é protegido pelas leis relativas  
ao direito de propriedade intelectual.  
Todas as contrafações são puníveis,  
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.*

Paris – Agosto de 2022  
© La Comédiathèque – ISBN 978-2-37705-799-3

Documento para download gratuito